

HISTÓRICO DO CURSO de BACHARELADO em Teologia

O Curso de Bacharelado em Teologia funciona na PUC-SP desde 2009, quando a Faculdade de Teologia foi reincorporada à Universidade. Na verdade, a Faculdade de Teologia e seu curso de Bacharelado existem na PUC-SP desde seu início, uma vez que a Faculdade de Teologia foi criada dentro da PUC-SP em 1949 por Decreto da Congregação para a Educação Católica e Seminários. Desde então, o curso de Teologia que acontecia dentro do Seminário Central do Ipiranga, também Seminário Maior da Arquidiocese de São Paulo, passou a acontecer dentro da PUC-SP. Nos anos 1970, com a reformulação do ensino universitário, a Faculdade de Teologia foi separada da Universidade Católica de fato, uma vez que passou a responder diretamente à Arquidiocese de São Paulo sem a mediação da Universidade, mas não de direito, já que tal separação nunca foi apresentada à Congregação para a Educação Católica e os Seminários.

Mesmo separada da Universidade, a Faculdade de Teologia continuou a oferecer seus cursos de Bacharelado em Teologia e também de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, como cursos livres diante da legislação brasileira, mas perfeitamente adequados às exigências acadêmicas da Congregação romana, que velava cuidadosamente sobre a formação teológica que se realizava em São Paulo, sobretudo quanto aos candidatos às ordens sacras. Foi assim que ela se constituiu em importante centro de produção e reflexão teológica no país, com reconhecimento internacional. Foi uma das primeiras instituições de ensino de teologia na América Latina a incorporar em seu currículo a produção da Teologia da Libertação, e assessorou teologicamente, em caráter institucional, com segurança e competência, o trabalho pastoral de D. Paulo Evaristo Arns e seu colégio episcopal. Esteve, portanto, próxima daquilo que acontecia na PUC-SP, embora existindo no outro lado da cidade.

Em 1999 o MEC reconheceu, pela primeira vez no país, um curso de teologia. Isso possibilitou, então, a oficialização da formação teológica no Brasil. Sob a orientação de D. Cláudio Hummes, então Arcebispo de São Paulo, a Faculdade de Teologia apresentou ao MEC seu Projeto Pedagógico para o curso de Bacharelado em Teologia, que foi aprovado com nota máxima em 2004. Tratou-se do primeiro curso de teologia reconhecido oficialmente no Estado de São Paulo, garantindo à Faculdade de Teologia seu papel de protagonista na elaboração da reflexão teológica.

Por sua vez, a pós-graduação também obtivera a oficialização do curso de Mestrado em Teologia junto à Capes, como atestado em Portaria de 2002. A partir de então passou-se a estudar com mais pertinência a reincorporação da Faculdade de Teologia à PUC-SP uma vez que os vínculos institucionais ainda existiam e que, agora, o curso de teologia gozava também de reconhecimento civil.

Foi, então, instalada uma Comissão para organizar os detalhes desta reincorporação que aconteceu no final de 2008 por ato de D. Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler de ambas as instituições. Uma vez fazendo parte da PUC-SP, a Faculdade apresentou o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia às autoridades e organismos universitários, que foi aprovado em todas as instâncias até ser homologado. A primeira turma de estudantes de Teologia a ingressarem no Curso de Bacharelado em Teologia da PUC-SP aconteceu em 2009. Nesse momento, por força da forma de ser organizada a reincorporação da Faculdade de Teologia à PUC-SP, passaram também para a administração universitária o Campus Ipiranga e o Campus Santana, além da Biblioteca de Teologia que existe em ambos os campi, com destaque para a grande Biblioteca do Campus Ipiranga, e também o corpo docente da Faculdade de Teologia. Desta forma, quando o novo Estatuto da PUC-SP passou a vigorar plenamente na Universidade em 2009, a Faculdade de Teologia se configurava como uma de suas unidades e o curso de Bacharelado em Teologia já gozava ali de direito de cidadania.

A nota atribuída foi 5 para ambos os campi, de maneira que o CPC de cada curso é exatamente igual, 5. Em todos os semestres que se seguiram, o curso funcionou normalmente e abriu novas turmas a cada ano. A única exceção foi a turma de 2013, que não foi formada por ocasião do vestibular de verão da PUC-SP, mas sim de seu vestibular de inverno. De lá para cá houve sempre um cuidado na divulgação e apresentação do curso de maneira que novas turmas foram formadas a cada ano. O curso contempla, assim, as necessidades de formação do clero da Arquidiocese de São Paulo, formando estudantes seminaristas para as ordens sacras nos períodos matutino e noturno do Campus Ipiranga. Ainda responde pela formação teológica de qualidade de agentes de pastoral leigos e leigas, além de formar também estudantes de outras denominações religiosas. Com isso, mesmo tratando-se de curso confessional, ele não se configura restrito à formação para o sacramento da ordem ou à formação católica, mas responde a uma necessidade e procura de formação muito

mais abrangente. Com isso se diz da pertinência do curso como resposta à demanda de formação eclesial por parte da Igreja em São Paulo, e também como resposta às demandas apresentadas pela própria sociedade que, na megalópole, não se deixa questionar sobre aspectos religiosos e relativos à religião e à fé.

Com a oficialização dos cursos de teologia no país, passou-se a discutir no Brasil a possibilidade e viabilidade de definição de Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso. O Parecer de 1999 garantia liberdade de composição curricular para cada confissão religiosa, baseado na afirmação constitucional de que existe separação entre Estado e religião, mas exigia o cumprimento de obrigações formais para o reconhecimento dos cursos. A discussão sobre a elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais que se seguiu estabeleceu-se a partir da necessidade de garantir qualidade acadêmica também aos conteúdos tratados no curso, para que o Bacharelado em Teologia não fosse confundido com formação catequética ou simples apologética de determinada confissão religiosa. O processo estabelecido foi bastante interessante, porque incluiu a participação de setores da sociedade ao lado de líderes religiosos interessados na discussão de tais diretrizes. Foi, portanto, um amplo processo participativo que chegou a definir, então, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Teologia. Elas garantem, de um lado, uma qualificação acadêmica rígida e pertinente ao procedimento acadêmico, e de outro lado, garante também liberdade de composição curricular a cada confissão religiosa, desde que obedeçam aos princípios propostos em sua apresentação.

Com efeito, o aparecimento de Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado em Teologia já justifica, de per si, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Teologia Bacharelado da PUC-SP. Mas seria conveniente apresentar ainda outras razões que, da mesma forma, justificam esta reformulação. Algumas destas razões podem estar relacionadas ao ambiente eclesial, ao ambiente social de maneira mais larga. Há ainda razões institucionais. Em 2015, a PUC-SP publicou seu novo Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) que apresenta seu novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com o qual o Projeto Pedagógico do Curso de Teologia precisa se alinhar, sobretudo no que diz respeito à política de ensino na Graduação. Some-se a isso as mudanças culturais e religiosas vividas nos últimos anos, que exigem uma readequação dos conteúdos da reflexão teológica para que estes não estejam desligados da realidade social e eclesial em que vivemos.

Neste sentido não é sem importância atentar à verdadeira mudança de época em que vivemos, que traz em seu bojo transformações políticas e tecnológicas que alteram substancialmente a vida das pessoas e da sociedade. Também as mudanças eclesiás precisam ser levadas em consideração, de forma a que a reflexão teológica realizada não esteja desligada da realidade da Igreja à qual se refere. Neste sentido, a figura do Papa Francisco e suas indicações à Igreja indicam, também, a necessidade de atualização da proposta do curso de teologia.

Segundo o PDI da PUC-SP, a qualidade acadêmica é um objetivo a ser mantido e permanentemente renovado, com o intuito de contribuir para o conjunto do sistema educacional. Ela visa responder às exigências acadêmicas em constante transformação; articular o fenômeno da globalização e da internacionalização da cultura à defesa das peculiaridades culturais e linguísticas; e contribuir para uma sociedade mais justa e equânime.

As razões mais importantes para a reformulação da Proposta Pedagógica do Curso de Bacharelado em Teologia podem ser resumidas assim:

- de um ponto de vista genérico, o avanço da sociedade, da Igreja e da reflexão teológica exige uma atualização dos conteúdos tratados no curso; o avanço das tecnologias exige que se atualizem, também, as dinâmicas e metodologias com as quais o curso trabalha;
- de um ponto de vista estritamente eclesial, as orientações do Papa Francisco e suas propostas para a reflexão teológica e para a atividade eclesial estão a exigir, igualmente, uma atualização dos conteúdos da própria teologia e de seu curso;
- de um ponto de vista institucional, a definição de políticas de ensino de graduação na PUC-SP exigem a adequação da proposta do Curso de Bacharelado em Teologia;
- de um ponto de vista legal, a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Teologia, exigem que o Projeto Pedagógico do Curso de Teologia esteja a elas adequado.

Além desses, também vemos como prioridade adequar o Bacharelado em Teologia às exigências do atual contexto, que vê como fundamental a interdisciplinaridade. Com esse intuito, asseveramos que é necessário integrar as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, conjugada com uma formação de caráter generalista, desenvolvendo a autonomia dos estudantes a partir das várias sensibilidades e expressões religiosas e culturais.

Como o atual Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado em 2008 e instalado a partir de 2009, urge adequá-lo a todas essas exigências ou, para dizer de outra maneira, tais exigências constituem um momento propício para que o Curso de Bacharelado em Teologia se avalie, se repense e se atualize de forma criativa e atual. A alteração do Projeto Pedagógico que se apresenta é bastante importante, de maneira que as mudanças não se referem apenas a pequenas práticas alternativas ou aspectos secundários do curso. Há uma nova concepção de curso e, com isso, uma nova proposta pedagógica que atualize seus conteúdos mas também os realinhe e readeque às orientações da Congregação para a Educação Católica, às Diretrizes Curriculares tanto nacionais quanto da PUC-SP e às determinações da Constituição Veritatis Gaudium. Em 2018 foi aprovado pela CAPES o doutorado em Teologia e a primeira turma será iniciada no primeiro semestre de 2019.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

A) Aspectos históricos

A Antiguidade reconhece à teologia sua pertença a um campo de conhecimento verdadeiro, pois é nesse sentido que Platão, pela primeira vez, utiliza a palavra em contraposição à poesia, um conhecimento não seguro, fictício. As religiões antigas também reconhecem um papel à teologia quando procuram explicar, e de certa forma dar racionalidade, às suas crenças, mitos e afirmações. No período medieval, quando do nascimento das universidades a partir do século XIII, a teologia integrava sem problemas essa nova maneira de organizar o conjunto dos conhecimentos humanos. Foi então que se compreendeu a teologia como *—fides quaerens intellectum*, segundo a definição de Santo Anselmo. Tomás de Aquino já entendia, também, a teologia integrando com lugar especial o conjunto de conhecimentos humanos, já que a compreendia como o conhecimento de Deus e de todas as coisas a partir desse horizonte.

O desenvolvimento do conceito de ciência em linha positivista na modernidade, choca-se com questões políticas, pois a separação entre Igreja e Estado e entre

Estado e religião acaba por colocar o conhecimento teológico sob suspeita. Desenvolvem-se universidades laicas e o conhecimento teológico passa a interessar apenas à estrutura eclesiástica.

Foi preciso esperar o final do segundo milênio para que a teologia visse reconhecidos de novo seu caráter de conhecimento acadêmico e seu direito de figurar no universo de conhecimentos científicos que compõe a universidade. É verdade que as instituições confessionais, especificamente as católicas, nunca deixaram de lado completamente o conhecimento religioso e teológico, mas ele não gozava de reconhecimento oficial, tornando-se simples adereço institucional. A situação não foi diferente na PUC-SP, que se desenvolveu durante anos com disciplinas de conhecimento teológico, mas sem um curso de teologia organizado e mesmo sem a presença física de uma faculdade de teologia em seu interior. Porém, como já foi dito, a situação sofreu alteração que possibilitou o reconhecimento civil de cursos de teologia, e a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais que disciplinam a forma de organização dos cursos de graduação em teologia em nível de bacharelado.

B) Contexto de oferecimento do curso

A cidade de São Paulo, uma das cidades ricas do país, tem um grande cinturão periférico onde a pobreza impera, os serviços públicos são deficientes ou inexistentes e a violência e criminalidade campeiam soltas. Desde há tempos a Igreja tem se posicionado decididamente do lado dos empobrecidos e auxiliado em sua organização para a transformação da realidade. Os serviços sociais e comunitários desenvolvidos pela Igreja são de grande importância e de presença marcante na cidade de São Paulo. Por outro lado, o país é profundamente religioso, apesar dos índices crescentes de presença do secularismo na cidade. O desafio é aquele de formar agentes religiosos que saibam e possam articular, de maneira sadia e construtiva, as demandas por serviços religiosos e a necessidade de atuação social em vista da transformação da sociedade para que seja mais igualitária. Em uma cidade como a de São Paulo, tal formação é mais do que urgente e necessária.

A Arquidiocese de São Paulo em comunhão com a Província Eclesiástica de São Paulo tem necessidade de formação de agentes para a prática pastoral em seu território. A própria geografia da cidade, porém, aponta para a realidade de que tal

formação não pode ser isolada da interação com outras circunscrições eclesiásticas vizinhas, sejam elas da cidade de São Paulo ou da região Metropolitana.

O curso de Bacharelado em Teologia da PUC-SP quer responder a essa necessidade específica de formação do clero na Arquidiocese de São Paulo e regiões circunvizinhas, além de também formar outros agentes de pastoral, leigos inclusive, para a ação eclesial em São Paulo. A região do Ipiranga reúne diversos seminários e casas de formação em sua vizinhança, e por isso tradicionalmente o curso de teologia para a formação do clero acontece no Campus Ipiranga da PUC-SP no período matutino, bem como no noturno para a formação de leigos. A proximidade com o metrô é estratégica, e por isso o curso teologia que visa mais propriamente à formação de agentes leigos acontece agora também no período noturno.

A teologia caracteriza-se como ciência por se constituir como saber crítico, isto é, portadora de pressupostos, procedimentos e métodos próprios de apreensão e análise das verdades afirmadas no horizonte da fé; também se constitui como saber sistemático, organizando seus conhecimentos teóricos em sistemas coerentes e racionais; e ainda é saber dinâmico enquanto faz avançar suas estruturas racionais progredindo em suas asserções e conhecimento.

Em termos de sua estrutura própria, a teologia se organiza em subáreas de conhecimento. A área bíblica como raiz do pensamento teológico, e também os fundamentos da elaboração teológica. Nessa subárea estão estruturadas uma série de disciplinas do chamado eixo estrutural e fundamental do curso; insere-se também a área de conhecimento filosófico-teológico; uma segunda subárea é o da teologia sistemática, que organiza os conhecimentos da fé; aqui insere-se uma área de conhecimento com disciplinas que tratam do eixo sistemático e teórico, e, o da teologia prática, que articula a reflexão teológica e seus comportamentos em termos de moral e pastoral. Não obstante, a interdisciplinaridade é hoje exigência para a teologia em sua própria formulação, mas também na convivência universitária e, como se não bastasse, é exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais. Tal interdisciplinaridade pode ser demonstrada pelo diálogo estabelecido há muito tempo entre a teologia e a filosofia, mas também por aquele que vem sendo realizado cada vez mais pela teologia com as outras ciências e também com as diversas formas de expressão artística.

C) Referências Fundamentais do Curso

O conhecimento teológico desenvolve-se dentro de uma tradição confessional determinada, no nosso caso, a tradição católica. Em todos os

tempos a estrutura institucional religiosa interessou-se pelo desenvolvimento da ciência teológica em seu interior, organizou seu conhecimento e disciplinou os cursos de formação que promovia. Interessava, sobretudo, uma formação de clérigos e sacerdotes que continuassem a desempenhar as funções sacras em seu interior. Nesse sentido, o desenvolvimento do conhecimento teológico não sofreu solução de continuidade, e se o Estado não lhe reconhecia direito oficial de participação acadêmica, também não tinha como impedir que se organizasse em cursos livres. Foi assim que a teologia nunca se afastou do ambiente universitário católico, onde esteve próxima ou presente com interesse primário orientado para a formação de sacerdotes. Dentro da Igreja católica, o estudo da teologia nas universidades e nos seminários sempre foi orientado e seguido pela Congregação para a Educação Católica e os Seminários, como o é ainda hoje.

O Curso de Bacharelado em Teologia também segue as orientações da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Esta julgou por bem também orientar especificamente a formação presbiteral no país também naquilo que se refere ao estudo teológico. Por isso tem publicado documentos que, entre outras coisas, orientam também a organização de cursos de teologia para a formação específica de presbíteros. Como este é também um campo de atuação da Faculdade de Teologia da PUC-SP e de seu curso de Bacharelado em Teologia, este Projeto Pedagógico deve seguir convenientemente tudo aquilo que consta naquele documento da CNBB.

Com o Concílio Vaticano II, a Igreja buscou superar o divórcio entre teologia e pastoral mas também oferecer uma maior científicidade ao discurso e diálogo entre as ciências, a teologia e a vida real das pessoas. E mais: trazendo para si os grandes problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos, a Igreja apontou para a Universidade como lugar e o caminho desta onde o diálogo crítico e científico se coadunasse com os desafios do mundo pluralista e heterogêneo. O atual documento, fiel às inspirações do Vaticano II e sob a sensibilidade pastoral-eclesial do papa Francisco, convida a Igreja para a sair (—Igreja em saída) rumo ao encontro das pessoas, tentando captar e estudar, com profundidade e em diálogo, com a atual crise antropológica e as velozes mudanças culturais. Para ele, é necessário maior proximidade e escuta das situações e problemas reais das pessoas. Francisco chega a dizer que um teólogo não pode estar fechado em seu pensamento, tendendo a uma opinião —medíocre, mas em estado de constante desenvolvimento reflexivo.

Ele propõe quatro importantes critérios que se harmonizam com as exigências acadêmicas da PUC, com as orientações dos cursos superiores e o espírito crítico, próprio ao mundo universitário. Os critérios são os seguintes:

1 Contemplação e introdução espiritual, intelectual e existencial no coração da mensagem do Evangelho. Para o papa, no documento, quem faz uma experiência profunda de Deus não permanece com suas ideias, mas se abre aos problemas das pessoas e do mundo ao seu redor; quem aceita o Evangelho, se torna um responsável pela construção do mundo e da sociedade.

2 Diálogo sem reservas. Para o documento, essa é uma atitude de encontro, comunhão e busca da verdade. Uma Universidade Católica é o lugar onde o diálogo deve ser o exercício de cidadania que redimensiona o sentido da existência. Esse imperativo é um convite a repensar e atualizar a disposição das disciplinas dados nos cursos eclesiásticos em maior diálogo com os outros campos do saber. Pelo diálogo é possível buscar a verdade mediante uma mútua ajuda de inteligências que se comunicam.

3 A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade exercidas com sabedoria e criatividade à luz da Revelação. Esse critério, segundo o documento é fundamental pois é —o princípio vital e intelectual da unidade do saber na distinção e respeito pelas suas múltiplas, conexas e convergentes expressões|. Ambas perspectivas se apresentam como exigências dos tempos atuais —em relação ao panorama atual fragmentado e muitas vezes desintegrado dos estudos universitários e ao pluralismo incerto, conflitual ou relativista das convicções e opções culturais|.

4 «Criar rede» entre as várias instituições que, em todas as partes do mundo, cultivam e promovem os estudos eclesiásticos, ativando decididamente as oportunas sinergias também com as instituições académicas dos diferentes países e com as que se inspiram nas várias tradições culturais e religiosas, dando vida simultaneamente a centros especializados de investigação com a finalidade de estudar os problemas de grandeza epocal que hoje investem a humanidade, chegando a propor pistas oportunas e realistas de resolução.

Além das normas específicas da PUC-SP, este Projeto Pedagógico e a concepção do Curso de Bacharelado em Teologia ora presente deve se ater ao que consta das Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas em 16 de Setembro de 2016. Especificamente, deve levar em consideração as horas necessárias à formação acadêmica, os eixos temáticos que estruturam o curso, as atividades complementares e o estágio supervisionado. Note-se que, embora sejam definidos por tais Diretrizes os eixos temáticos de formação, não se enumeram disciplinas nem conteúdos específicos que os constituem, permanecendo, portanto, a liberdade da tradição religiosa preencher tais conteúdos segundo sua confessionalidade. Assim, nada obsta que se organize e se alinhe o Curso de Bacharelado em Teologia que responda, ao mesmo tempo e sem choques, às respectivas da Santa Sé, da CNBB e do Ministério da Educação, além de responder às exigências específicas da PUC-SP, segundo os ditames deste Projeto Pedagógico.

D) Eixos estruturantes

➤ O Curso de Bacharelado em Teologia é pensado e organizado em referência aos seguintes documentos básicos:

- Diretrizes Curriculares Nacionais, de 16 de Setembro de 2016, do MEC;
- Documentos institucionais da PUC-SP (PDI e PPI);
- Exortação Apostólica Veritatis Gaudium (2017), da Congregação para a Educação Católica;
- Documentos da CNBB para a formação filosófico-teológica;

➤ O curso articula seus conteúdos em torno dos seguintes eixos:

- Fundamentos da reflexão teológica no contexto atual da Igreja e da sociedade;
- A perspectiva cristã, pensando o Encontro com Jesus, ou mais especificamente a teologia do Cristo;
- O viver em igreja, pensando o discipulado, ou seja, a teologia da Igreja;
- O diálogo de uma Igreja em saída;

➤ O curso se articula referindo-se aos seguintes eixos transversais:

- Seguindo o Magistério: a —Casa Comum—, a —Misericórdia— e a perspectiva de —Igreja em saída—;

- Tais eixos constituem uma referência ao método Ver-Julgar-Agir, próprio da teologia latino-americana;

➤ Sendo um curso que também prepara para as ordens sacras, ao levar em consideração, de forma estruturante, os ritos litúrgicos e passos ministeriais definidores da formação eclesiástica:

- o Rito de Admissão às ordens sacras; o Rito de Instituição de Leitor; Rito de Instituição de Acólito; Ordenação Diaconal; Ordenação Presbiteral.

➤ Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso se estrutura também transversalmente a partir dos seguintes eixos:

- Formação fundamental, formação interdisciplinar, formação teórico-prática e formação complementar.

➤ Como curso de formação superior, a proposta do Curso de Bacharelado em Teologia também deve incluir, segundo a lei brasileira, estudos de direitos humanos, educação ambiental e educação étnico-racial e indígena, educação das relações étnico-raciais e ensinado de história e cultura afro-brasileira e africana.

- A apresentação à frente demonstrará como estes diferentes aspectos estarão harmonizados na forma de organização do Curso de Bacharelado em Teologia.

E) Princípios Fundamentais

A teologia se desenvolve como um serviço eclesial, aquele de pensar criticamente a fé para que ela seja compreendida e anunciada com pertinência no mundo onde a própria Igreja se situa. Sendo assim, não se estranha que, junto à doutrina própria da Igreja católica à qual a reflexão teológica presta serviço, esteja presente no curso também as demandas e situações vividas pelas próprias comunidades crentes em seu contexto específico.